O que o porto pré-colonial ensina sobre localização e confiança

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

A localização como condição necessária

A história do estreito antes de 1819 mostra que a geografia cria oportunidades. A ilha de Singapura ocupava uma posição excepcional, que se manteve inalterada durante todo o período. Sua sorte, porém, mudou drasticamente: um porto florescente no século XIV, um posto secundário no XVI, um ponto de referência sem mercado nos séculos XVII e XVIII, um entreposto (porto de trânsito e redistribuição) refundado no XIX. A localização tornou a prosperidade possível. As instituições tornaram-na real.

Essa constatação é o ponto de partida para a análise de todos os períodos posteriores. O centro financeiro moderno também se apoia numa localização – no fuso horário asiático, entre os mercados da China, da Índia e do Sudeste Asiático, no cruzamento de rotas marítimas e aéreas – e em instituições que transformam essa localização em negócios. Os capítulos seguintes examinam como essas instituições foram construídas, do porto franco de 1819, passando pela ordem jurídica colonial e pelo Estado desenvolvimentista, até o marco regulatório atual.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Proteção, previsibilidade e o preço da passagem

Os portos bem-sucedidos do estreito tinham três características em comum. Ofereciam proteção: um governante forte o bastante, sozinho ou por meio de alianças, para garantir a segurança do porto e das águas circundantes. Ofereciam previsibilidade: tributos conhecidos, procedimentos conhecidos e regras conhecidas para a solução de litígios. E mantinham moderado o preço da passagem: tributos altos o suficiente para financiar o governante e sua frota, e baixos o suficiente para atrair mercadores que tinham alternativas.

Os portos malsucedidos falharam em um ou mais desses pontos. Temasek perdeu sua proteção quando a corte partiu. A Malaca portuguesa elevou à força o preço da passagem e afugentou os mercadores. Riau perdeu sua atratividade quando os holandeses impuseram seu monopólio. O porto franco britânico de 1819 foi concebido, de forma explícita, como resposta ao modelo holandês: nenhum direito aduaneiro, abertura a todas as bandeiras, proteção pela marinha da potência marítima dominante.

Essas três características correspondem de perto às qualidades que os centros financeiros oferecem hoje. A proteção corresponde à estabilidade política e à segurança da propriedade. A previsibilidade corresponde ao Estado de direito, a um marco regulatório claro e a tribunais confiáveis. O preço da passagem corresponde à tributação e aos custos da regulação. O equilíbrio entre esses elementos determina a posição competitiva de um centro financeiro no século XXI, assim como determinava a posição de um porto no estreito.

Comunidades plurais e a administração da diferença

Os portos do estreito eram sociedades plurais. Malaca organizava sua administração em torno de quatro grupos de comunidades mercantis, cada um com seu próprio shahbandar. Temasek tinha governantes malaios, parceiros comerciais chineses e uma população de orang laut. Riau reunia uma corte malaia, administradores bugis e plantadores chineses. A tarefa do governante era administrar a diferença: dar a cada

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

comunidade acesso ao mercado em termos que ela compreendesse, resolver litígios entre membros de comunidades diferentes e impedir que os conflitos entre elas prejudicassem o comércio.

A Singapura moderna fez da gestão de uma sociedade plural um princípio central de sua ordem constitucional, do reconhecimento de quatro línguas oficiais às políticas de integração étnica na habitação pública. A Parte J deste livro examina o papel da língua no centro financeiro. A história pré-colonial mostra que a administração da diferença era condição de sucesso comercial muito antes de se tornar princípio de política nacional.

A dependência de um porto em relação à ordem que o cerca

Um porto no estreito nunca esteve isolado. Dependia da tolerância ou da proteção de potências maiores – China, Sião, Majapahit, Portugal, Países Baixos, Grã-Bretanha – e da lealdade dos povos do mar que policiavam suas águas. Quando a ordem circundante mudava, o porto podia ascender ou decair sem nenhuma mudança em sua própria conduta. Singapura caiu nos conflitos entre Majapahit, o Sião e os governantes da península. Riau sucumbiu ao poder holandês, e Singapura foi refundada porque a Grã-Bretanha queria um porto fora do controle holandês.

Essa dependência continua sendo o fato estratégico central da existência de Singapura. A cidade-Estado é pequena, aberta e dependente de uma ordem internacional estável e da livre navegação pelo estreito. O capítulo geopolítico da Parte K deste livro examina o que uma mudança nessa ordem – em particular, a rivalidade entre os Estados Unidos e a China – poderia significar para o centro financeiro. A história do estreito sugere que a questão é fundamental.

Paralelos com Genebra

A comparação com Genebra, que atravessa este livro, já pode ser traçada neste ponto. Genebra devia sua prosperidade medieval às feiras realizadas num cruzamento de rotas entre a Itália, a França, a Alemanha e os Países Baixos, e

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

perdeu-as no século XV, quando a coroa francesa favoreceu as feiras de Lyon.[1] Singapura devia sua prosperidade à posição na principal rota marítima da Ásia e perdeu-a quando sua corte se mudou para Malaca. Em ambos os casos, uma localização favorável estava exposta às decisões de vizinhos mais fortes. Em ambos os casos, o lugar voltou a ascender mais tarde sobre novas bases – Genebra com a Reforma, o Refúgio e a atividade bancária, Singapura com o porto franco, a proteção britânica e, muito depois, o Estado desenvolvimentista.

A comparação revela também uma diferença que voltará a aparecer. A segunda ascensão de Genebra enraizou-se numa comunidade religiosa e intelectual que se definia em oposição aos vizinhos. A segunda ascensão de Singapura foi uma fundação por uma potência externa, que trouxe seu próprio direito, sua própria marinha e seus próprios interesses comerciais. Em consequência, as instituições do centro financeiro de Singapura têm uma ligação mais forte com o desenho estatal, primeiro pela administração colonial britânica e depois pelo governo da república independente. Esse tema percorre as Partes B, C e D deste livro.

Em números

Largura do Phillips Channel em seu ponto mais estreito: cerca de 1,7 milha (EIA, 2017). Petróleo e outros líquidos em trânsito pelo estreito de Malaca: 16 milhões de barris por dia em 2016 (EIA). Fragmentos de cerâmica da primeira escavação em Fort Canning, em janeiro de 1984: 1.346, com peso de 14,31 kg. Altura e largura da Singapore Stone antes de sua destruição em 1843: cerca de 3 metros cada. População da ilha em 1819: cerca de 1.000 pessoas, das quais cerca de 150 viviam no povoado do Temenggong. Delegação que acompanhou o governante de Malaca à corte Ming em 1411: 540 pessoas.

Notas

1. Sobre as feiras de Genebra e as medidas de Luís XI em favor das feiras de Lyon em 1463, ver Ressos, *Genève, place financière internationale*, partie A, com outras referências. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com